** UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA de Ciências e Tecnologia**

DEPARTAMENTO DE DESPORTO E SAÚDE

**Turismo Desportivo no Concelho de Évora**

**David Figueiras Félix**

Orientação: Professora Doutora Maria Noémi Marujo

Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira

**Mestrado em Direção e Gestão Desportiva**

Dissertação

Évora, 2015

**Turismo Desportivo no Concelho de Évora**

**David Figueiras Félix**

Orientação: Professora Doutora Maria Noémi Marujo

Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira

**Mestrado em Direção e Gestão Desportiva**

Dissertação

Évora, 2015

**Agradecimentos**

Antes de qualquer outro agradecimento, as primeiras palavras vão para a minha família, à minha Mãe e ao meu Pai, que sempre estiveram disponíveis para me apoiar nos melhores e especialmente nos momentos mais difíceis. À minha namorada, aos meus amigos e colegas que sempre me deram apoio.

Em todo o processo de investigação tenho de agradecer à orientadora, Professora Doutora Noemi Marujo, que sempre mostrou disponibilidade e me acompanhou e motivou durante todo o processo. Ao Professor Doutor Mário Teixeira, pela disponibilidade e gentileza na sua orientação deste trabalho. Agradecer ao Bruno Curado, ao Joaquim Saldanha e ao João Pereira.

Um agradecimento final às Unidades Hoteleiras que demonstraram uma ajuda preciosa na aplicação dos inquéritos e aos meus entrevistados pois também eles se demonstraram cruciais para a realização deste estudo.

**Resumo:**

**Turismo Desportivo no Concelho de Évora**

Na divulgação de qualquer destino turístico é necessário ter em conta diversos fatores. Esta dissertação teve como principal objetivo analisar a procura e a oferta ao nível do turismo desportivo no concelho de Évora.

Foi estudado o turismo desportivo no município de Évora, que é um dos maiores destinos turísticos da região Alentejo. Aplicando questionários de maneira a saber qual a opinião dos turistas relativamente a atividades desportivas praticadas neste destino. Foram ainda realizadas duas entrevistas a responsáveis da Câmara Municipal de Évora e ao Diretor de uma empresa de Animação Turística.

A falta de estratégia no sector é evidenciada pelo facto dos visitantes não apresentarem como motivação primária a prática de atividades desportivas.

Sendo o Turismo e o Desporto sectores económicos de grande importância em termos globais e locais, verificou-se que no concelho de Évora o Turismo Desportivo pode ser um grande agente de desenvolvimento em diversas áreas.

**Palavras-Chave:** Turismo; Desporto; Turismo Desportivo; Oferta; Procura; Motivação.

**Abstract:**

**Sports Tourism in Évora Municipality**

The disclosure of any tourist destination should be taken into account several factors. This work aimed to analise the demand and supply in terms of sports tourism in Évora municipality.

An investigation was made to the city of Évora, which is one of the biggest tourist destinations in Alentejo region, applying questionnaire in order to know the opinion of tourists with regard to sports activities practiced in this destination. They were also carried out two interviews with officials of the Municipality of Évora, and the Director of a Tourism Entertainment company.

The lack of strategy in the sector is demonstrated by the fact that visitors do not present as the primary motivation to practice sports activities.

Tourism and Sports are sectors of great importance in global and local economy, it was found that in Évora county, Sports Tourism can be a major agent of development in several areas.

**Palavras-Chave:** Tourism; Sports; Sports Tourism; Demand; Supply; Motivation.

**Índice Geral**

**Agradecimentos**………………………………………………………………………….……………4

**Resumo**………………………………………………………..……….…………………..……..……..5

**Abstract**…………………………………………….……………………………..………..…….……..6

**Índice Geral**………………………………………………………………………………………….….7

**Índice deTabelas**……………………………………………………………………..……………….9

**Capítulo I – Introdução** ……………………………………………………………………..….10

**Capítulo II – Turismo e Desporto**……………………………………….…………………..11

1. Conceito de Turismo…………………………………………………………………….11
2. Desporto e Turismo………………………………………………………………………14
   1. Conceito de Desporto…………………………………………………..…….14
   2. Turismo Desportivo…………………………………………………….…..….17
   3. Tipos de Turismo Desportivo………………………………………….…..22
   4. Mercado Turístico…………………………………………………….……..…26
      1. O Caso de Portugal………………………………………………………..27

**Capítulo III – Caracterização do Concelho de Évora**……………………………...29

**Capítulo IV – Problemática e Metodologia**………………………………….…….…..31

1. Objeto do Estudo………………………………………………………………………….31
2. Questões Metodológicas………………………………………………………………32
   1. Técnica de Investigação e procedimentos para a análise de dados………………………………………………………………………………….34
      1. A Pesquisa Bibliográfica……………………………………..………….34
      2. A Entrevista…………………………………………………….……….…….35
      3. O Inquérito por Questionário…………………….………….…..…..35
      4. Técnica de Amostragem…………………………………………..…….37

**Capítulo V – Análise e Discussão dos Dados**…………………………………….…….37

1. Análise dos Inquéritos…………………………………………………….…………….37
2. Análise das Entrevistas………………………………………………………….………51

**Capítulo VI – Considerações Finais**…………………………….………………..………..54

**Capítulo VII – Referências Bibliográficas**…………………………….……..………….57

1. Referências Bibliográficas ………………………………………….…….………………..57

2. Referências Online…………………………………………………………….….……………60

**Capítulo VIII – Anexos e Apêndices**………………………………….…..………………61

1. Anexo 1 – Entrevista a um Agente Privado…….……………………………61
2. Anexo 2 – Entrevista a um Representante Público………..…….………64
3. Apêndice 1 – Inquérito em Português……………..…………….……………67
4. Apêndice 2 - Inquérito em Inglês………………………….…………………….70

**Índice de Tabelas**

Tabela 1. – Distribuição dos Inquéritos por Questionário………………………….…36

Tabela 2. - Género da Amostra…………………………………………………………………….38

Tabela 3. - Faixa Etária da Amostra………………….…………………………………………..38

Tabela 4. - Profissões da Amostra…………………………………………………………….…..39

Tabela 5. - País de Origem da Amostra…………………………………………………….…..39

Tabela 6. – Primeira vez da visita a Évora………………………………………………..…..40

Tabela 7. – Número de vezes que os turistas visitaram Évora………….…….…….41

Tabela 8. – Época do Ano da última visita…………………………………………….….…..41

Tabela 9. – Conhecimento da cidade de Évora……………………………..……………...42

Tabela 10. – Principais motivos da visita a Évora………………………………………….43

Tabela 11. – Número de noites de permanência na cidade………………….………44

Tabela 12. – Como os inquiridos ocupam o seu tempo…………………….………....44

Tabela 13. – Que tipo de desportos realizaram durante a estadia em Évora..45

Tabela 14. – Nível de satisfação após as atividades realizadas…….………………46

Tabela 15. – Vontade em voltar a realizar as mesmas atividades………………..47

Tabela 16. – Existência de uma oferta de Turismo Desportivo adequada……49

Tabela 17. – Vontade em voltar a visitar a cidade……………………………….………49

Tabela 18. – Recomendação da visita à cidade a amigos…………………………….50

**Capítulo I - Introdução**

Hoje assistimos a uma constante transformação de vários fenómenos sociais, sendo um deles o Turismo. Os viajantes contemporâneos não viajam apenas para ver sítios novos, mas sim para desfrutar o máximo que puderem da viagem.

Na revisão bibliográfica foi possível constatar uma crescente importância das atividades de lazer, nomeadamente relacionadas com o desporto, na vida quotidiana das pessoas. De facto, o turismo desportivo é um novo tipo de turismo que regista um maior crescimento a nível mundial nos últimos anos. Em Portugal tem existido uma procura pelo turismo desportivo não só a nível do turista nacional, mas também internacional.

Para que seja possível fomentar o crescimento deste tipo de turismo, parece essencial perceber como é que este tem vindo a crescer nos últimos anos e que medidas deverão ser tomadas para auxiliar a continuação deste crescimento. Assim, o principal objetivo desta dissertação é então estudar o desporto num destino turístico, neste caso Évora, relativamente à sua oferta e à sua procura.

O estudo está organizado em variadas fases. Em primeiro lugar realizou-se uma introdução, bem como uma apresentação da abordagem teórica. Foi elaborada uma caraterização do concelho em estudo. Posteriormente foram abordadas as questões metodológicas inerentes ao estudo. Foi feita também uma análise qualitativa e quantitativa dos dados recolhidos em inquéritos aplicados a turistas, bem como uma análise de entrevistas realizadas. Por fim foram apresentadas considerações finais.

**Capitulo II – Turismo e Desporto**

1. Conceito de Turismo

O turismo é uma das formas de ocupação dos tempos livres que integra o conceito de recreio entendido este como o conjunto de atividades exercidas por quem dispõe de tempo livre. Geralmente ao falar-se em lazer pensa-se em nada ou em inação mas cada vez é menos assim, na medida em que as pessoas procuram ocupar os seus tempos livres como forma de distração, evasão, divertimento ou de desenvolvimento pessoal (Cunha, 2009).

Apesar de alguns autores indicarem que o Turismo surgiu após a chamada Revolução Industrial, sabe-se que o homem já viajava em tempos remotos para visitar lugares diferentes, comercializar os produtos que por si eram produzidos, bem como participar em encontros religiosos e até para cuidar da sua saúde.

O início da história do turismo pode situar-se na Grécia Antiga, ou mesmo em alguma civilização do passado longínquo. Alguns autores situam o começo do turismo no século VIII a.C., na Grécia, porque as pessoas viajavam para ver os jogos olímpicos; outros acreditam que os primeiros turistas foram os fenícios, por terem iniciado as relações comerciais e a transação com moedas; porém, se levar-se em consideração que o ser humano desde tempos ainda muito mais remotos empreendiam viagens definitivas ou temporárias, é possível verificar que a existência do turismo pode ser muitíssimo mais antiga (Barretto, 1999).

Ao longo dos séculos os vários povos fizeram deslocamentos das mais variadas ordens, e com vários motivos. O povo Romano foi dos que mais impulsionou o Turismo com a construção de estradas para facilitar as suas movimentações. Com a chegada da sociedade feudal na Idade Média, cresceu o sedentarismo e as viagens de ordem de lazer decresceram, dando lugar a viagens de ordem religiosa. Durante esse período as famílias nobres começaram a enviar os filhos para intercâmbios culturais na Europa, o que foi como que um começo para o “Grand Tour” onde os jovens ganhavam prestígio visitando os locais da sociedade mais evoluída da altura (Andrade, 1999).

Segundo Cunha (2009:30), a definição mais consensual na atualidade para o que é o Turismo talvez seja a da Organização Mundial do Turismo (OMT), agência especializada das Nações Unidas (ONU) dedicada ao turismo com sede em Madrid define Turismo como “o conjunto das atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadias em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros”.

A Organização Mundial do Turismo (1994), define também as chamadas unidades básicas do turismo da seguinte forma:

Viajante – qualquer pessoa que se desloca entre dois ou mais países (viajante internacional) ou entre duas ou mais localidades dentro do seu país de residência habitual (viajante doméstico);

Visitante – qualquer pessoa que viaja para qualquer lugar fora do seu ambiente habitual por menos de 12 meses consecutivos e cujo motivo principal da visita não seja o de exercer uma atividade remunerada no local visitado;

Turista – visitante que permanece, pelo menos, uma noite no local visitado (não necessariamente em alojamento pago);

Visitante do dia/Excursionista – visitante que não permanece uma noite no local visitado;

Ambiente Habitual – o principal objetivo da introdução deste conceito é o de excluir do conceito de visitante, pessoas que se deslocam diária ou semanalmente entre a sua casa e o local de trabalho ou estudo, ou outros lugares visitados frequentemente.

Residência Habitual – é um dos critérios-chave para determinar se uma pessoa que chega a um país ou região é um “visitante” ou “outro viajante” e sendo visitante se é nacional ou não residente. A classificação dos visitantes internacionais segundo a sua origem é feita pelo país de residência e não pelo de nacionalidade.

Da conjugação destes elementos podemos desde já retirar uma conclusão fundamental para a inclusão ou não de certas atividades no conceito de turismo: todas as atividades económicas, culturais e recreativas que sejam predominantemente destinadas à utilização dos residentes ou das pessoas que se desloquem para o local onde se situam para aí desenvolverem uma profissão remunerada, não podem ser classificadas como turísticas (Cunha, 2009).

O turismo não pode ser considerado uma indústria visto que situa-se no setor terciário da economia. É, portanto, uma atividade de prestação de serviços. Apresenta, dentre outros fatores positivos, a geração de emprego, renda e desenvolvimento económico local, regional, estadual e nacional, estimula a comercialização de produtos locais, propícia melhoria de equipamentos urbanos e de infraestrutura de apoio (estradas, segurança, saneamento), investimentos voltados à proteção do meio ambiente e à cultura, melhoria do nível sociocultural da população residente e intercâmbio de ideias, costumes e estilos de vida (Beni, 2000).

O turismo podemos afirmar que engloba uma variedade de atividades económicas, políticas e sociais. Não se pode olhar para o Turismo como algo estanque pois além de ser uma atividade de lazer, é também um fenómeno social em que as pessoas se aproximam, e por sua vez gera mudanças no comportamento, nos padrões culturais e morais de diversos povos e civilizações, ao longo da história. O turismo continua a ser um dos segmentos económicos e sociais que aceleraram os processos de urbanização da humanidade, além de funcionar como elemento de difusão e irradiação cultural (Kemp e Silva, 2008). Muitas das tensões entre povos podem ser minimizadas caso haja uma compreensão de parte a parte dos intervenientes, e aí o Turismo pode ter um papel muito importante a desempenhar na evolução da Humanidade.

**2 – Desporto e Turismo**

2.1 – Conceito de Desporto

Definir o Desporto como um conceito estanque não é apropriado, pois este tem sofrido mutações ao longo do tempo. No âmbito da Carta Europeia do Desporto (1992:6), o Conselho da Europa define desporto como: “Todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”, e esta é uma das definições que melhor se enquadra no paradigma atual.

Tal como o Turismo, o Desporto tem uma relação de dependência muito forte com a evolução da humanidade. Seja em termos de tendências ou em termos da evolução tecnológica, o Desporto é uma atividade humana e, como tal sofre alterações consoante o período temporal em que se encontra.

Tal como no caso do Turismo, uma maior procura do Desporto deu-se com a passagem da sociedade agrícola à sociedade industrial (Elias, 1992). Com a mudança nos horários laborais os trabalhadores começaram a ter tempo disponível todos os dias para despender da maneira que entendessem, e ai começou a procura por práticas desportivas como meio de utilizar o tempo livre.

Uma das tendências que permitiu uma mudança no surgimento do desporto moderno foi a formação de um Estado forte em muitos países, que se impôs pela normalização das regras e das condutas sociais, reservando apenas a si o direito de exercer violência física sob a pena de sanções para os cidadãos que desrespeitem a lei.

O Estado teve também um papel importante pelo facto de começar a regulamentar as práticas desportivas para além do nível local, ou seja, ao se tornar hábito realizar jogos e torneios ultrapassando o nível local, foi necessário garantir a uniformidade do jogo. A emergência de uma maior sensibilidade quanto à utilização da violência, que, refletida nos hábitos sociais dos indivíduos, encontrou também expressão no desenvolvimento das suas atividades de tempo livre. Assim, os indivíduos tiveram de aprender e desenvolver novas competências técnicas e estratégicas, exigidas pelo confronto não violento (Elias, 1992).

É também de notar nos discursos dos poderes públicos uma aproximação entre a prática desportiva e o estado da saúde, entre o desenvolvimento do desporto para todos e a elevação do nível de vida em geral. Passar a praticar desporto e atividade física regularmente começa a ser um hábito associado a uma forma de vida saudável. A prática regular de uma atividade física pode ajudar a prevenir doenças e a aumentar a qualidade de vida dos cidadãos (Almeida, 2001).

Outro grande marco para o desenvolvimento do Desporto contemporâneo foi restabelecimento dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Dá-se então assim um processo onde as práticas desportivas entram numa organização, quer por parte das normas e regras quer por parte dos agentes fiscalizadores, o que leva o Desporto a ser normalizado e regulado permitindo uma competição justa para todas as partes. Com o movimento Olímpico foi dado um maior enfâse também a outros ideais como o fair-play e o associativismo.

Estando as regras de um determinado Desporto normalizadas, este torna-se uma prática Universal. O Desporto é encarado então como uma arma contra conflitos internacionais, bem como um possível agente pacificador pois promove uma aproximação e convívio entre diferentes povos.

Na segunda metade do século XX e até aos dias de hoje, conceitos como o culto pela diferença, o Ser Humano com único na sua essência e uma rutura com a uniformidade e com a rotina expressaram-se aos diferentes níveis da sociedade, não tendo o espaço desportivo fugido dessa realidade (Marivoet, 2002).

Tendo o Desporto ficado com um estatuto de um dos grandes símbolos de uma História mais recente do Homem, atualmente este apresenta-se cada vez mais como um espaço de grande importância social. É defendido por Elias (1992), que o desporto moderno tem-se constituído na sociedade como uma atividade que permite uma acalmia dos estados emocionais, na busca da excitação e prazer, tendo uma variada importância social dadas as circunstâncias do atual estádio civilizacional, caracterizado por sociedades fortemente normalizadas, e marcadas pela necessidade imposta aos indivíduos da não exteriorização dos seus estados emocionais. Neste contexto, quer participando efetivamente num Desporto quer vendo um Desporto, é uma forma para os indivíduos procurarem formas de excitação e de exteriorização dos seus estados emocionais.

O Desporto na modernidade é sinónimo de progresso e velocidade, e evoluiu de ser um simples elemento lúdico e de tempos livres para uma grande indústria e uma forma de vida. É também um dos fenómenos sociais com mais relevância.

2.2 – Turismo Desportivo

O Turismo Desportivo é encontrado onde as áreas do Turismo e do Desporto se interligam e tem evoluído sob o efeito de algumas atenuantes que afetam estes fenómenos sociais.

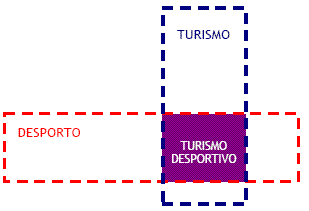
Desde a Revolução Industrial há uma grande evolução nos meios tecnológicos, onde estão inseridos os meios de transporte, do qual resultou uma redução bastante acentuada no tempo das deslocações. Isto aliado a um aumento do tempo de lazer e um maior poder de compra foi determinante na maneira como o Desporto e o Turismo chegaram á importância que têm na atualidade (Carvalho e Lourenço, 2009).

É necessário ver o Turismo e o Desporto como um conjunto unitário, que pode contribuir para o desenvolvimento de qualquer região. Quer em termos de vivência desta mesma região, no sentido em que o turista desportivo usufrui de uma experiência na primeira pessoa do local e das atividades que vai ver/praticar, quer em termos de retorno financeiro e publicitário para a localidade.

O Desporto pode ser definido como uma atividade estrutural, orientada para um objetivo competitivo, baseado numa disputa e de caracter físico e lúdico (Macpherson e Curtis, 1989). Em relação ao Turismo é de evidenciar o facto de este representar o movimento temporal de pessoas para fora do seu ambiente usual, para além de ser concetualizado no propósito de uma viagem. O turismo e o desporto convergem nas dimensões do lazer e recreação, abraçando oportunidades conjuntas, como por exemplo a criação de grandes eventos desportivos (Silva,2013) ou a exploração de recursos naturais para fins desportivos.

O Turismo Desportivo não nasce de um processo de rutura, mas sim de uma necessidade das áreas recorrerem ao corpo de conhecimento uma da outra. Assim, Turismo Desportivo surge na sobreposição do fenómeno Desportivo e do fenómeno Turístico.

Para que se considere qualquer pessoa como turista desportivo, é necessário ser turista e simultaneamente participar numa atividade desportiva ou desenvolvida em contexto desportivo, quer seja como participante direto ou espectador.



Fonte: Carvalho e Lourenço, 2009.

Qualquer indivíduo apenas é considerado um turista desportivo se, realizar uma viagem para fora do seu ambiente habitual e que permaneça pelo menos uma noite no local visitado (menos de uma noite será visitante desportivo); que esta viagem não tenha carácter definitivo, ou seja, que não exceda os 12 meses; que não tenha como motivação principal exercer uma atividade remunerada; e que o viajante participe durante a viagem ou estadia, numa atividade desportiva, quer seja como praticante ou como espectador (Carvalho e Lourenço, 2009).

Devido ao seu apelo universal, o Desporto é considerado um dos maiores fenómenos sociais do mundo. Da mesma forma, o Turismo tem sido sugerido por outras pesquisas de organizações e de vários autores como sendo a maior atividade económica no mundo. A problemática está na investigação da extensão na qual eles interagem e facilitam o crescimento e dimensão de cada um (Macpherson e Curtis, 1989).

Podem ser vários os objetivos do Desporto e Turismo, e é de destacar a elevada concordância em considerar o turismo desportivo para lá das atividades desportivas praticadas pelos turistas, também as atividades em que o turista assiste ou é espectador. Atividades essas que podem ir desde a organização de férias desportivas programadas com apenas um desporto (especializadas) a férias programadas com vários desportos (generalistas) até à oferta de práticas desportivas no cômputo geral da oferta de animação turística. Podem ser ainda vistos na perspetiva da recreação, da melhoria da condição física, do contacto com a natureza ou da aventura, tal como pelos acontecimentos desportivos (eventos desportivos), espetáculos desportivos ou até mesmo férias normais sem programas desportivos mas com infraestruturas desportivas disponíveis para práticas informais sem necessidade de enquadramento (Pereira, 2003).

Turismo e Desporto mantêm uma relação de dependência visível de várias formas, como é o caso da existência de recintos desportivos nas mais diversas unidades e estruturas turísticas: campos de ténis, piscinas, campos de golfe, ginásios, etc. Até com esta ligação pode levar a que o turismo desportivo apresente na atualidade um corpo de conhecimento autónomo. Também os grandes acontecimentos desportivos de escala Internacional e Mundial seriam impossíveis de realizar sem o recurso, apoio, desempenho e a competência do turismo, nomeadamente agentes de viagens, operadores turísticos, hoteleiros e outros agentes turísticos (Nunes, 2005).

O desenvolvimento dos grandes campeonatos desportivos e dos grandes acontecimentos desportivos internacionais, como os Jogos Olímpicos e os Campeonatos do Mundo de Futebol na segunda metade do século XX, deve-se em grande parte com já tinha sido anteriormente referido, pelo desenvolvimento do avião. O aparecimento deste meio de transporte aéreo e do direito a férias pagas deu origem às formas de turismo moderno, proporcionando a generalização da prática de turismo (pelo menos para os cidadãos de países desenvolvidos) e o acesso a destinos turísticos que até à data eram de acessibilidade bastante reduzida (Lourenço, 2008).

Segundo Hinch e Higham (2004), o desenvolvimento do turismo desportivo tem aumentado devido a quatro tendências contemporâneas:

* Uma expansão demográfica do perfil dos participantes nas mais variadas atividades desportivas;
* Intensificação do interesse das populações Ocidentais em questões de saúde e bem-estar;
* Aumento da procura por parte dos turistas na participação em atividades de recreação durante o seu período de férias;
* Crescente interesse no papel do desporto e dos eventos desportivos na renovação urbana, e nas oportunidades que os eventos desportivos trazem ao turismo.

Uma atividade desportiva que esteja ligada a uma atividade turística será a base para o Turismo Desportivo, e a partir daí é necessário perceber quais as motivações dos clientes. É preciso elaborar uma segmentação de mercado, pois hoje em dia um dos grandes fatores de crescimento da indústria Turística é o Turismo de nichos. É importante definir assim, segmentos de mercado de maneira a ir ao encontro das necessidades dos Turistas Desportivos. Uma segmentação bem elaborada pode ser crucial para um melhor aproveitamento de recursos e uma boa estratégia de Marketing na promoção de qualquer destino (Hall, 2000).

O desenvolvimento do turismo desportivo tem sido como que proliferado na sociedade com a ajuda de forças políticas e económicas e pela mudança de valores e atitudes sociais (Hinch e Higham, 2004). Valores esses como: uma maior consciência para os benefícios da prática desportiva em qualquer idade; valorização de práticas desportivas que promovam uma sustentabilidade ambiental (na qual o turismo de natureza pode ter um papel bastante relevante); uma forte influência dos meios de comunicação. Estas mudanças têm sido facilitadas por avanços tecnológicos em todas as vertentes, que influenciam o aumento da importância do desporto na sociedade contemporânea.

2.3 – Tipos De Turismo Desportivo

Segundo Lourenço e Carvalho (2009), a participação de turistas em atividades ou contextos desportivos pode agrupar-se na seguinte forma:

1 - Turismo de prática desportiva;

2 - Turismo de espetáculo desportivo;

3 - Outros contextos turístico-desportivos.

É importante fazer uma distinção dos variados tipos pois cada um tem as suas próprias características.

Turismo de Prática Desportiva pode definir-se como o “conjunto de atividades desportivas em que participem turistas enquanto praticantes”. Quem apresente este tipo de participação no desporto pode ser considerado como o turista praticante desportivo, pode ser definido como o turista que, durante a sua viagem, pratica uma qualquer atividade desportiva, independentemente da motivação principal da viagem (Lourenço e Carvalho, 2009).

Com uma análise mais detalhada é possível perceber que este tipo de turismo representa apenas uma parte dentro da totalidade dos turistas praticantes desportivos. Os turistas que tenham como motivação de viagem o turismo de sol e praia ou o turismo rural podem acabar por praticar uma atividade desportiva. Independentemente do motivo da viagem, a prática desportiva por parte do turista representa um campo de sobreposição entre o turismo e o desporto (Lourenço e Carvalho, 2009).

Dentro dos Turistas Praticantes Desportivos podemos então dividir entre o Entusiasta e o Esporádico.

O turista Entusiasta será aquele que se desloca para um qualquer destino tendo como principal motivação a prática de uma atividade desportiva específica. No caso do turista Esporádico, será aquele que pratica uma qualquer atividade desportiva durante a sua viagem, mas no entanto esta não é a sua motivação principal de viagem (Lourenço e Carvalho 2009).Segundo os autores, a mesma atividade pode ser praticada pelos diferentes tipos de Turista de Prática Desportiva, ganhando assim uma especificidade distinta consoante o motivo que levou o turista a realizar a tal atividade. A importância da definição de cada tipo é a de associação a um tipo específico de cliente, o que tem diferentes implicações na estratégia de marketing a aplicar no destino.

É de referir também que apesar de pensarmos no turismo de prática desportiva como elemento gerador de dinâmicas de sustentabilidade dos destinos turísticos, os impactos são diferentes consoante a motivação. Relativamente aos praticantes Entusiastas podemos ver que os turistas se deslocam a um destino com a motivação de participar num evento específico, ou então o que motiva a visita são as condições de referência aparentadas pelo destino turístico para a prática de uma atividade específica, o que leva a visitas regulares a este mesmo destino.

No caso dos praticantes Esporádicos é de notar que estes usam o desporto como complemento e valorização de uma outra atividade turística principal.

Cada uma tem um impacto económico diferente, daí a análise tornar-se particularmente importante na definição de políticas municipais e de entidades diversas no sentido de promover eventos e atividades de maneira a fortalecer a promoção dos seus territórios (Lourenço e Carvalho, 2009).

No caso do turismo de espetáculo desportivo, que se define como o conjunto de atividades desportivas que os turistas usufruem enquanto espectadores considerando-se a pessoa com este tipo de participação no turismo desportivo como o turista espectador desportivo. Este poderá assim definir-se como o turista que assiste a um qualquer espetáculo ou evento desportivo aquando da sua viagem, independentemente da motivação principal desta (Lourenço e Carvalho, 2009).

O caso do Brasil devido ao Campeonato Mundial de Futebol 2014 e aos Jogos Olímpicos 2016, bem como foi o caso do Euro 2004 realizado em Portugal, são exemplos de como grandes eventos desportivos podem, para além do facto de trazer esta tipologia de turista o que resulta num aumento das receitas diretas que trazem aos destinos, uma forma muito interessante para a promoção do país no exterior.

O espetáculo desportivo tem-se desenvolvido de forma exponencial ao longo das últimas décadas, tal como referido anteriormente devido em grande parte, ao desenvolvimento mediatizado de competições a nível global, consequência do desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação de larga escala ocorrido a partir de meados do século passado (Lourenço e Carvalho, 2009).

No que diz respeito às outras formas de turismo desportivo, vários autores referem que existe um conjunto de relações entre turismo e desporto. O turismo desportivo de cultura está associado à história desportiva e à curiosidade intelectual ou de veneração. Por outro lado, o turismo desportivo de envolvimento refere-se às viagens turísticas associadas à administração desportiva ou ao treino (Silva, 2012).

Por outro lado, de acordo com Hinch e Higham (2004), os turistas que pratiquem atividades desportivas ou que estejam envolvidos num contexto turístico-desportivo no seu destino turístico fazem-no em diferentes níveis de compromisso e competitividade. Desta forma, o mercado do turismo desportivo pode ser segmentado em nichos, que diferem entre si em vários aspetos. Assim, os autores identificam quatro tipos diferentes de turistas desportivos, baseado na intensidade das atividades desportivas realizadas no destino turístico:

* Atletas de topo: o seu principal objetivo na prática desportiva é a eficiência, tendo como prioridades o acesso à competição e a condições de treino que os satisfaçam. Para satisfazerem as necessidades deste tipo de turistas, os destinos turísticos devem ter em consideração exigências ao nível do alojamento e da alimentação, para além do acesso a médicos, instalações de reabilitação de lesões e a outros serviços relacionados com a performance desportiva.
* Desporto massificado: o seu principal objetivo é a manutenção da sua condição física, tendo objetivos de performance individuais. Têm como principais exigências as acessibilidades ao seu destino e a qualidade das instalações desportivas
* Turistas desportivos ocasionais: mais interessados na compensação e no prestígio retirado da prática desportiva, dando preferência a desportos menos exigentes. As atividades desportivas não recebem grande prioridade em relação ao turismo cultural e a outros interesses neste segmento.
* Turistas desportivos passivos: não procuram a prática de atividades desportivas individuais. O foco deste segmento está nos grandes eventos desportivos e nos locais com grandes atrações turísticas relacionadas com o desporto. Este segmento inclui treinadores dos atletas de topo e os turistas que viajam para assistir a eventos ou visitar atrações desportivas, como também jornalistas desportivos.

Os agentes que intervêm com as atividades do Turismo de Prática Desportiva tem assim variados públicos completamente distintos, o que os obriga a fazer uma melhor adaptação à forma de cada um deles se movimentar no mercado, tendo em conta as modalidades/atividades desportivas a propor e as estratégias a definir para cada destino turístico (Lourenço e Carvalho, 2009).

2.4. - Mercado Turístico

Ao longo da História, mas sobretudo a partir da Revolução Industrial, o turismo foi alvo de sucessivos aumentos, com ligeiras variações, em função das épocas, no que respeita aos destinos privilegiados e às formas prioritárias, sendo entendido como um sector com potencialidades de crescimento ilimitado (Pearce, 1993).

Para fazer uma contextualização do Mercado foram reunidos dados relativamente ao enquadramento económico internacional e ao contexto económico do Turismo em Portugal. Em 2013, de acordo com os dados provisórios da Organização Mundial de Turismo, as chegadas de turistas internacionais totalizaram 1 086,8 milhões, representando um acréscimo de 5,0% face a 2012.

A Europa concentrou mais de metade das chegadas de turistas internacionais (51,8%), +5,4% face a 2012. A região da Ásia e Pacífico registou o maior acréscimo nas chegadas de turistas (+6,2%), seguindo-se África (+5,4%) e América (+3,2%). Apenas o Médio Oriente voltou a registar um decréscimo de turistas entrados na região (-0,2%) comparativamente ao ano anterior.

2.4.1 - O caso de Portugal

Os seguintes dados, são retirados do documento: ”Estatísticas do Turismo 2013” elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. no ano de 2014:

De acordo com os dados do Banco de Portugal relativos à rubrica Viagens e Turismo da Balança de Pagamentos em 2013, e pelo quarto ano consecutivo, as receitas aumentaram relativamente ao ano anterior (+7,5%), totalizando 9 250 milhões de euros. As despesas em Viagens e Turismo superaram o patamar dos 3 mil milhões de euros (3 120 milhões de euros), com um acréscimo de 5,9% face a 2012. Deste modo, em 2013 o saldo desta rubrica cifrou-se em 6 130 milhões de euros, refletindo um crescimento anual de 8,3% (+9,4% em 2012).

Em 2013, segundo os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes, cerca de 4,0 milhões dos residentes em Portugal efetuaram viagens turísticas em que dormiram pelo menos uma noite fora da sua localidade de residência, equivalendo a 37,9% da população residente em 2013 (37,8% em 2012).

Foram realizadas em 2013 cerca de 17,9 milhões de viagens turísticas pelos residentes, das quais 16,4 milhões (91,7%) em Portugal (+5,2%) e os restantes 1,5 milhões para o estrangeiro (-2,6%).

O motivo “Visita a familiares ou amigos” foi o mais expressivo entre os motivos para viajar, concentrando 46,9% do total de deslocações (46,0% em 2012). As deslocações de “Lazer, recreio ou férias “corresponderam a 41,5% das viagens turísticas (42,1% em 2012) e as viagens “Profissionais ou de negócios” reuniram 7,3% do total de viagens (7,2% em 2012).

As viagens realizadas ocasionaram um total de 73,4 milhões de dormidas em 2013 (+5,3% que em 2012).

Relativamente ainda a Portugal, os dados mais recentes são referentes aos meses de Janeiro a Setembro de 2014, apresentados no documento. “O Resultados do Turismo”, elaborado pelo Turismo de Portugal, I.P.

Segundo os “Resultados do Turismo”:

As unidades hoteleiras receberam 12,8 milhões de hóspedes que originaram 37,5 milhões de dormidas (+10,6%, ou seja, +3,6 milhões de dormidas do que no mesmo período de 2013).

O Reino Unido liderou o ranking dos principais mercados estrangeiros emissores de dormidas com 6,3 milhões, mais 562,0 mil do que no período homólogo anterior, ou seja, +9,8%).

O Algarve registou o maior número de dormidas de estrangeiros do País, 10,3 milhões, que se traduziram num aumento de 7,9%, ou seja, mais 756,1 mil dormidas do que nos primeiros nove meses de 2013.

O Algarve foi também, para o mercado interno, a região que se posicionou em 1.º lugar com 3,7 milhões de dormidas que originaram um crescimento absoluto de mais 612,2 mil dormidas (+19,7%), face ao mesmo período de 2013.

As taxas médias de ocupação cama (49,0%) e quarto (59,7%) assinalaram evoluções positivas face ao mesmo período de 2013.

Os proveitos totais atingiram 1,8 mil milhões de € no País, refletindo um acréscimo de 12,4% (+197,4 milhões de €), face a janeiro a setembro de 2013.

Os proveitos de aposento (71% do total de proveitos) atingiram 1,3 mil milhões de € e um aumento de 12,9% (+145,7 milhões de €), face ao mesmo período de 2013. Esta evolução refletiu-se no rácio do RevPar (35,9€) que registou um acréscimo de 2,9€ (+8,8%).

Os portos marítimos nacionais acolheram 533 cruzeiros com 705.885 passageiros em trânsito marítimos (menos 24 cruzeiros com menos 19.205 passageiros do que no período homólogo de 2013).

O porto de Lisboa liderou o ranking dos portos marítimos nacionais com 321.917 passageiros, embora tenha registado um decréscimo de 18.789 passageiros, face ao mesmo período de 2013.

Receitas do turismo atingiram 8,0 mil milhões de € (+859,5 milhões de € do que no mesmo período de 2013, ou seja, +12,0%).

**Capítulo III – Caraterização do Concelho de Évora**

Évora é uma cidade portuguesa, capital do Distrito de Évora, e da região do Alentejo e sub-região do Alentejo Central, com 49 252 habitantes (2011). Évora é a única cidade portuguesa membro da Rede de cidades europeias mais antigas.

É sede de um dos mais extensos municípios de Portugal, com 1 307,08 km² de área e 56 596 habitantes (2011), 5 subdividido em 12 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Arraiolos, a nordeste por Estremoz, a leste pelo Redondo, a sueste por Reguengos de Monsaraz, a sul por Portel, a sudoeste por Viana do Alentejo e a oeste por Montemor-o-Novo. É sede de distrito e de antiga diocese, sendo metrópole eclesiástica (Arquidiocese de Évora).

O seu centro histórico bem preservado é um dos mais ricos em monumentos de Portugal, o que lhe vale o epíteto de Cidade-Museu. Em 1986, o centro histórico da cidade foi declarado Património Mundial pela UNESCO.

Segundo o Guia Turístico de Évora:

- Desde 1968 o Posto de Turismo Municipal efetua diariamente o registo de afluência turística. Ao longo de 46 anos de funcionamento foram registados mais de cinco milhões de visitantes (5.440.798).

- O ano de 1999 foi o que registou o maior índice de afluência com um total de 448.508 visitantes; 1976 foi o ano em que se verificou o menor registo com um total de 9.613 visitantes.

- No ano de 2014 foram registadas 1.171 visitas a Évora de grupos organizados, a que correspondeu um total de 36.924 visitantes.

- Ainda em 2014, foi registado um total de 147.437 visitantes, tendo o mês Agosto representado 17,8% (26.220 visitantes) do total anual.

ÉVORA, cidade histórica no coração do Alentejo, é herdeira de um rico e variado património cultural, construído e preservado ao longo do tempo.

Ebora Liberalitas Iulia foi o primeiro nome desta cidade fundada pelo povo romano. Foi a praça-forte que alicerçou, no Além-Tejo, a formação do novo reino de Portugal durante a Reconquista cristã peninsular do séc. XII.

Após a consolidação das fronteiras com Castela, vários reis aqui fixaram a sua corte, particularmente no período das descobertas marítimas, época em que, orgulhosamente, exibiam títulos e senhorios de terras tão distantes como a Guiné, Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia.

O património histórico e artístico que hoje se preserva na cidade resultou em boa medida dessa longa permanência da monarquia portuguesa. O conjunto monumental que esses tempos aureos legaram à cidade, em harmonia com o tecido urbano de cariz popular, estão na base da classificação de Évora como Património Cultural da Humanidade, desde 1986.

Além deste património único no país, a região em torno de Évora tem muito mais para oferecer ao visitante. É o caso da singular paisagem arqueológica megalítica, uma das mais antigas e monumentais da Europa, perfeitamente integrada na paisagem rural envolvente, de que o recinto megalítico dos Almendres é o expoente máximo.

Seja no entretecido das ruas medievais, na exuberância de palácios, mosteiros e igrejas, nos espaços de convívio e de degustação dos requintados paladares da cozinha tradicional, Évora esconde o encanto próprio das cidades antigas. Mas sobre essa matriz histórica ela reassume-se, novamente, como pólo de desenvolvimento regional face aos grandes desafios do futuro através da criação de grandes equipamentos, da aposta na qualificação de produtos e serviços de excelência na área do Turismo, da intensa oferta cultural, a par da criação de infraestruturas urbanas que dão prioridade ao bem-estar dos seus habitantes.

**Capítulo IV – Problemática e Metodologia**

1. Problemática e Objetivo do Estudo

Vivemos atualmente numa sociedade de consumo onde o turismo faz, cada vez mais, parte do quotidiano do ser humano. Como refere Krippendorf (1989:18), “se não existisse o turismo, cúmplice da evasão, seria necessário construir clínicas e sanatórios, onde o ser humano se recuperasse do cansaço quotidiano”. De facto, e segundo o autor, o turismo funciona como uma terapia para a sociedade. É um facto que as pessoas viajam não só para adquirirem conhecimento sobre outros povos e culturas, mas também para recuperarem forças psíquicas e físicas, para saírem da sua vida rotineira. E, portanto, o turismo desportivo é um tipo de turismo que pode contribuir para o bem-estar de muitos seres humanos.

Em muitos países e regiões, as entidades responsáveis pelo turismo procuram cada vez mais promover atividades desportivas associadas à natureza ou em espaços de lazer. De facto, o turismo desportivo pode contribuir para a captação de visitantes e, ainda, para o desenvolvimento de muitas regiões. É também um tipo de turismo que pode contribuir para a melhoria da imagem de um destino.

Na atualidade, há uma crescente procura pelo turismo desportivo quer a nível nacional, quer a nível internacional. Évora é uma cidade histórica e cultural onde o principal consumidor é o turista cultural. Mas ela pode apresentar potencialidades para a prática do turismo desportivo e, desta forma, contribuir para a captação de mais visitantes.

Assim, o principal objetivo do presente estudo consiste em analisar a oferta e a procura do Turismo Desportivo no Concelho de Évora.

1. Questões metodológicas

Pretende-se neste ponto identificar e descrever o processo metodológico levado a cabo neste estudo, de forma a compreender as técnicas de recolha de informação para o processo.

A metodologia adotada constitui um instrumento de trabalho muito importante, para toda e qualquer investigação que se pretenda efetuar. Atualmente no turismo e no desporto, como em quaisquer outras áreas das ciências sociais, é fundamental o estudo e a investigação de forma a auxiliar no processo de transformação e evolução, da atividade.

A pesquisa funciona como agente impulsionador do processo científico constituindo um fluxo contínuo de conhecimento que se traduz: “em saber fazer e em fazer saber. A evolução do estudo do turismo, compreensivelmente, estimula esforços em pesquisa e ensino, de forma análoga ao processo de cientificidade, já ocorrido em outras disciplinas mais antigas das ciências humanas e sociais (...) ” (Rejowski,1996:17).

A evolução e o procedimento das sociedades, em relação ao fenómeno turístico, têm contribuído para a pesquisa e o desenvolvimento da investigação. O crescimento exponencial do turismo e reconhecimento deste como forma de progresso das regiões e locais menos desenvolvidos estimularam, como é natural, uma necessidade geral de estudar este fenómeno e, sobretudo, a ambição de construir um novo conhecimento.

Para Batista (2008), a metodologia possui um caráter de primordial importância num trabalho científico. Segundo o autor, ela “transforma-se em bússola para os pesquisadores, inseridos num mapa cheio de caminhos por descobrir” (Batista, 2008:88). Note-se que a metodologia constitui um importante instrumento de reflexão do investigador. Por outro lado, é o rigor metodológico que faz com que determinado conhecimento tenha validade científica.

Numa investigação a opção entre a abordagem quantitativa ou qualitativa deverá ser realizada de acordo com os objetivos da mesma. Assim, no presente estudo optou-se por seguir a abordagem qualitativa e quantitativa. De acordo com Guba e Lincoln, os métodos qualitativos e quantitativos podem ser empregados de forma adequada em qualquer paradigma de investigação (Marujo, 2012). Como afirma Marujo (2012), a pesquisa poderá ser mais rica se ela adotar as duas abordagens. Assim, “se por um lado, o recurso aos métodos quantitativos (de que é exemplo o inquérito por questionário) pressupõe a utilização de técnicas consideradas mais claras…por sua vez, os métodos qualitativos (de que são exemplo a análise documental, as entrevistas) possibilitam com frequência uma análise complementar e explicativa de fenómenos que têm dificuldade em ser quantificados” (Gonçalves, 2012:407).

Os dados qualitativos representam a informação que identifica alguma qualidade, categoria ou característica, não suscetível de medida, mas de classificação, assumindo várias modalidades. Para sumariar dados qualitativos numericamente utilizam-se, entre outras formas, contagens, proporções, percentagens e taxas.

Os dados quantitativos representam informação resultante de características suscetíveis de serem medidas, apresentando-se com diferentes intensidades, que podem ser de natureza discreta (descontínua) ou contínua.

**2.1. Técnicas de investigação e procedimentos para a análise dos dados**

2.1.1. A Pesquisa Bibliográfica

A primeira fase da investigação proveio do levantamento bibliográfico, a qual pautou pelo tema do objeto de estudo. A Pesquisa bibliográfica é essencial para que o investigador obtenha conhecimentos e avalie possibilidades de realização do trabalho de investigação, será com base nestas leituras e consultas que se aprofundam os conhecimentos para proceder com o tema abordado. “Qualquer investigação implica a leitura do que outras pessoas já escreveram sobre a área do seu interesse, recolha de informações que fundamentem ou refutem os seus argumentos e redação das suas conclusões” (Bell, 1997:51). Deste modo, a pesquisa bibliográfica é primordial para iniciar uma investigação.

2.1.2. A Entrevista

Posteriormente definiu-se o trabalho de campo, recorrendo à recolha de informação, com base na metodologia qualitativa, através de entrevistas. Esta entende-se como um processo de recolha através da comunicação verbal. Utilizou-se esta técnica como instrumento de recolha de opinião junto dos responsáveis, no sentido de compreender e “explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos e sentimentos…” (Bell 1997:118).

As entrevistas foram análogas aos entrevistados e realizadas mediante um guião previamente enviado a cada um. Esta metodologia tem por base as questões padronizadas para todos. Trata-se de uma técnica que permitiu constituir um corpus de análise muito importante, contribuindo para um conhecimento relevante da realidade local. Para a análise das entrevistas seguiu-se o método descritivo.

2.1.3 O Inquérito por Questionário

Adotou-se a metodologia quantitativa através de questionários realizados aos turistas. É uma técnica fundamental para recolha de informação junto dos públicos. Conforme Patin (1997) “Nós conhecemos as características dos públicos e dos seus comportamentos graças aos inquéritos realizados diretamente nos locais ou junto das populações regionais, nacionais e internacionais. Os inquéritos no local são numerosos. Podem ser desenvolvidos de forma pontual ou periódica.” (Gonçalves, 2012:415).

Os questionários foram aplicados durante o mês de abril de 2015 e tiveram como base de elaboração um questionário realizado por Marta Catarino (2011). A administração dos questionários centrou-se no período da Páscoa, a maioria dos inquéritos foram distribuídos sobretudo no fim-de semana festivo. Os questionários foram deixados em diversas unidades hoteleiras da cidade de Évora, sendo depois preenchidos pelos turistas e levantados posteriormente. A restante quantidade de questionários foram entregues diretamente a turistas na rua, os quais preencheram os questionários e os voltaram a entregar, tal como está descrito na tabela abaixo.

**Tabela 1.** – Distribuição dos Inquéritos por Questionário.

|  |  |
| --- | --- |
| UNIDADES HOTELEIRAS | INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO |
| HOTEL MAR DE AR MURALHAS | 20 |
| MOOV HOTEL ÉVORA | 20 |
| CASA DO VALE HOTEL | 10 |
| HOTEL D. FERNANDO | 10 |
| HOSTEL STº ANTÃO | 20 |
| HOSTEL BURGOS | 10 |
| ÉVORA HOTEL | 20 |
| OUTRA | 75 |
| TOTAL | 185 |

**Fonte:** Elaboração Própria

Para a análise de dados dos questionários utilizou-se o Microsoft Excel como programa de análise.

2.1.4- Técnica de Amostragem

A amostra utilizada foi constituída por 185 turistas da cidade de Évora. As amostragens não probabilísticas têm por base a apreciação pessoal do investigador, este escolhe os elementos a incluir na amostra. Pode-se obter boas estimativas das características da população conforme a dimensão da amostra, no entanto não permite avaliar objetivamente a precisão dos dados da amostragem e como tal as estimativas obtidas não são estatisticamente projetáveis na população, ou seja, a amostra não é representativa da população.

A amostra por conveniência tem como objetivo obter uma amostra de elementos convenientes. A seleção das unidades amostrais é deixada a cargo do entrevistador. Tem a vantagem de se conseguir unidades amostrais acessíveis, fáceis de inquirir e cooperantes, no entanto pode haver muitas fontes de enviesamento bem como o facto de não ser adequada para fazer generalizações.

**Capítulo V – Análise e Discussão dos Dados**

Analisar os dados recolhidos é a atividade de transformar um conjunto de dados com o objetivo de poder estudá-los melhor dando-lhes ao mesmo tempo uma razão de ser e uma análise racional. Os dados podem ser analisados sobre diferentes olhares, variados tipos de abordagens e com múltiplas técnicas.

1. - Análise dos Inquéritos

O inquérito por questionário foi aplicado numa amostra que consistiu em 185 turistas, na cidade de Évora durante o mês de Abril.

**Tabela 2.** - Género da Amostra

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Masculinos | Femininos | Total |
| 94 | 91 | 185 |

**Fonte:** Elaboração Própria

Dos 185 inquiridos verificou-se que 94 desses inquéritos pertenciam ao género masculino e 91 ao género feminino.

Quanto á faixa etária, aferiu-se que o escalão com maior afluência foi o de 41 a 50 anos. O inquerido com menor idade possuía 16 anos e o inquerido mais velho 87 anos.

**Tabela 3.** – Faixa Etária da Amostra

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Idades | Frequência | Percentagem |
| ≤ 20 | 13 | 7,02% |
| 21- 30 | 32 | 17,29% |
| 31 - 40 | 37 | 20% |
| 41- 50 | 41 | 22,17% |
| 51 - 60 | 38 | 20,54% |
| ≥ 61 | 24 | 12,98% |
| TOTAL | 185 | 100,% |
|  |  |  |

**Fonte:** Elaboração Própria

Relativamente às profissões, dividiu-se a mostra em categorias segundo a Classificação Nacional de Profissões. A categoria dominante foi a de Técnicos e Profissionais de Nível intermédio, conforme se pode verificar no quadro abaixo.

**Tabela 4.** – Profissões da Amostra

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Profissões | Frequência | Percentagem |
| Quadros superiores da administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas | 20 | 10,80% |
| Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas | 23 | 12,43% |
| Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio | 56 | 30,26% |
| Pessoal Administrativo e Similares | 5 | 2,70% |
| Pessoal dos Serviços e Vendedores | 11 | 5,94% |
| Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas | 2 | 1,09% |
| Operários, Artificies e Similares | 0 | 0% |
| Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagem | 5 | 2,71% |
| Trabalhadores Não Qualificados | 8 | 4,33% |
| Estudantes | 25 | 13,52% |
| Reformados | 29 | 15,68% |
| Não responderam | 1 | 0,54% |
| Total | 185 | 100% |

**Fonte:** Elaboração Própria

**Tabela 5.** – País de Origem da Amostra.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Países | Frequência | Percentagem |
| Portugal | 103 | 55,67% |
| Brasil | 30 | 16,21% |
| Angola | 7 | 3,78% |
| Espanha | 18 | 9,73% |
| Holanda | 4 | 2,16% |
| França | 2 | 1,09% |
| Inglaterra | 5 | 2,70% |
| Suíça | 4 | 2,16% |
| Alemanha | 5 | 2,70% |
| Turquia | 1 | 0,54% |
| China | 3 | 1,63% |
| Itália | 1 | 0,54% |
| Estados Unidos da América | 2 | 1,09% |
| Não responderam | 0 | 0% |
| Total | 185 | 100% |

**Fonte:** Elaboração Própria

A grande maioria da amostra é de nacionalidade portuguesa, apresentando um valor de 55,67%. As nacionalidades que se destacam além da portuguesa são a brasileira (16,21%) e a espanhola (9,73%). Segundo esta amostra o que predomina na cidade de Évora é o mercado interno, apesar de ser uma amostra com um certo grau de heterogeneidade.

O quadro que se segue representa qual a percentagem da amostra que já tinha visitado a cidade de Évora anteriormente e quais o faziam pela primeira vez.

**Tabela 6.** – Primeira vez da visita a Évora.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Frequência | Percentagem |
| Sim | 97 | 52,44% |
| Não | 88 | 47,56% |
| Total | 185 | 100% |

**Fonte:** Elaboração Própria

Concluiu-se que 97 dos inquiridos, o que representa 52,44% da amostra, respondeu afirmativamente. Os restantes 88 inquiridos responderam que “não”, ou seja, que já tinham visitado anteriormente a cidade de Évora. Estes perfazem um total de 47,56%.

Dos inquiridos que já tinham visitado anteriormente a cidade de Évora, foi questionado o número de vezes que o tinham feito. A amostra foi então dividida nos seguintes intervalos:

**Tabela 7.** – Número de vezes que os turistas visitaram Évora.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nº de vezes | Frequência | Percentagem |
| 1 a 3 | 43 | 48,86% |
| 4 a 10 | 23 | 26,14% |
| + 10 | 18 | 20,46% |
| Não responderam | 4 | 4,54% |
| Total | 88 | 100% |

**Fonte:** Elaboração Própria

Verificou-se que a grande maioria da amostra que já tinha visitado a cidade de Évora anteriormente, fê-lo entre uma a três vezes. Foram 43 os inquiridos que responderam desta maneira, o que dá um total de 48,86%. Por sua vez, 23 inquiridos (26,14%) responderam que já tinham visitado Évora de entre quatro a dez vezes. Foram 18 os visitantes que responderam que já tinham visitado a cidade anteriormente mais de dez vezes. Não houve qualquer resposta de 4 inquiridos.

O próximo quadro vem na continuidade das duas perguntas anteriores no sentido de saber de entre os inquiridos que já tinham visitado a cidade de Évora, qual tinha sido a época do ano da sua última visita.

**Tabela 8.** – Época do Ano da última visita.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Estação | Frequência | Percentagem |
| Primavera | 33 | 37,5% |
| Verão | 27 | 30,68% |
| Outono | 5 | 5,69% |
| Inverno | 20 | 22,72% |
| Não Responderam | 3 | 3,41% |
| Total | 88 | 100,00% |

**Fonte:** Elaboração Própria

Constatou-se que a época do ano mais visitada foi a Primavera, com 33 dos inquiridos a responder desta forma o que faz com que seja 37,5% dos 88 que já tinham visitado a cidade de Évora.

O verão foi a época com a segunda maior afluência de visita, com 30,68%.

Destaca-se que a época do ano com menor afluência foi o Outono, somente com 5,69%. Estes dados refletem um pouco a sazonalidade do Turismo em Portugal de uma maneira geral. Os meses com um fluxo turístico maior são, regra geral, os meses com a temperatura mais alta.

No Inverno é possível constatar uma percentagem de 22,72% muito também devido ao facto de uma certa quantidade da amostra visitar Évora em motivos profissionais como poderemos verificar mais á frente.

**Tabela 9.** – Conhecimento da cidade de Évora.

|  |  |
| --- | --- |
|  | Frequência |
| Televisão/Rádio | 14 |
| Publicidade Promocional | 15 |
| Internet | 121 |
| Família/Amigos | 161 |
| Agência Viagens | 83 |
| Feiras | 5 |
| Jornais/Revistas | 6 |
| Profissionais | 11 |

**Fonte:** Elaboração Própria

A Internet como é o normal hoje em dia é um grande meio influenciador do consumidor, e neste caso não foge à regra. 121 Inquiridos referiram a Internet como o meio pelo qual obteve o conhecimento da cidade de Évora. No entanto 161 inquiridos referiram que tomaram conhecimento de Évora através de referências de família/amigos. Este número elevado é também justificado por grande parte da amostra ser de Portugal.

O total das respostas foram de 416 e não de 185, visto cada inquirido poderia dar mais do que uma resposta.

**Tabela 10.** - Principais motivos da visita a Évora.

|  |  |
| --- | --- |
| Motivos | Frequência |
| Visitar Património Edificado | 130 |
| Visitar Familiares ou Amigos | 44 |
| Profissionais | 36 |
| Lazer | 63 |
| Gastronomia | 89 |
| Natureza e Ambiente | 43 |
| Desporto | 28 |

**Fonte:** Elaboração Própria

Tal como no quadro anterior, também este total tem 433 respostas, visto que cada inquirido poderia dar mais do que uma resposta.

O motivo mais frequente é o “Visitar Património Edificado”, com uma frequência de 130 respostas em 185 inquiridos. Isto deve-se muito ao facto de Évora ser uma cidade que desde 1986 foi declarada Património Mundial pela UNESCO.

O segundo motivo mais referenciado pelos inquiridos foi a “Gastronomia”. A gastronomia alentejana, bem como os seus vinhos, está bem referenciada quer em termos nacionais, quer internacionalmente, pelo que muitos dos visitantes procuram Évora no intuito de provar as suas iguarias.

**Tabela 11.** – Número de noites de permanência na cidade.

|  |  |
| --- | --- |
| Noites | Quantidades |
| ≤ 1 | 39 |
| 2 | 88 |
| ≥ 3 | 58 |
| Total | 185 |

**Fonte:** Elaboração Própria

Como se pode verificar, o número de noites mais frequente de entre os inquiridos é o de duas noites com 88 dos mesmos a responder desta maneira.

No quadro abaixo pode verificar-se como os inquiridos ocuparam o seu tempo durante a estadia em Évora, para tal, dividiu-se as respostas em intervalos de frequência possíveis como: Todos os dias, frequentemente, às vezes, raramente e nunca.

Em todas as possibilidades de ocupação houve inquiridos que não responderam.

**Tabela 12.** – Como os inquiridos ocupam o seu tempo.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ocupações | Nunca | Raramente | Às vezes | Frequentemente | Sempre | Não Respoderam |
| Visita ao património | 2 | 5 | 38 | 41 | 90 | 9 |
| Convívio com familiares/Amigos | 25 | 12 | 33 | 45 | 53 | 17 |
| Visita a Eventos Culturais | 17 | 21 | 63 | 64 | 7 | 13 |
| Saídas Noturnas | 65 | 46 | 41 | 16 | 8 | 9 |
| Atividade Física e Desportiva | 55 | 48 | 23 | 14 | 33 | 12 |
| Atividades ao ar Livre | 40 | 38 | 31 | 17 | 48 | 9 |

**Fonte:** Elaboração Própria

Na ocupação de “Visita ao Património” houve 90 inquiridos que responderam que o faziam “todos os dias”, sendo este o número mais assistido nesta atividade. 41 Responderam que o faziam “frequentemente”.

Na ocupação “Convívio com familiares/amigos”, 53 inquiridos responderam que o faziam “todos os dias”. Com um número próximo, 45 disseram que o faziam “frequentemente”.

No segmento “Visita a Eventos Culturais”, 64 deram uma resposta no sentido que o faziam “frequentemente” e 63 responderam que o faziam “às vezes”.

Relativamente à ocupação “Saídas Noturnas”, 65 responderam que “nunca” o faziam aquando da sua visita a Évora, e 46 “raramente” o faziam.

Quanto à ocupação “Atividade Física e Desportiva”, 55 responderam que “nunca o faziam e 48 “raramente”. Por sua vez 33 dos inquiridos responderam que praticavam atividade física “todos os dias” durante a sua estadia em Évora.

Por fim, na ocupação “Atividades ao Ar Livre”, a resposta mais frequente dos inquiridos foi “todos os dias” com um total de 48 respostas neste sentido.

Analisando este quadro é possível verificar que, dentro da amostra, as ocupações de “Visita ao Património” e “Convívio com Familiares/Amigos” são feitas com mais frequência na Cidade de Évora do que atividades como “Saídas Noturnas” ou “Atividade Física e Desportiva”.

**Tabela 13.** – Que tipo de desportos realizaram durante a estadia em Évora.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Desportos | Frequência | Percentagem |
| Caminhada | 84 | 45,4% |
| Ginásio | 23 | 12,43% |
| Equitação | 3 | 1,62% |
| Motorizados | 5 | 2,7% |
| BTT | 14 | 7,56% |
| Bowling | 21 | 11,35% |
| Desportos Radicais | 11 | 5,94% |
| Desportos de Raquete | 3 | 1,62% |
| Natação | 4 | 2,16% |
| Futebol | 2 | 1,09% |
| Balonismo | 2 | 1,09% |
| Tiro ao Alvo | 2 | 1,09% |
| Paintball | 2 | 1,09% |
| Naúticos | 3 | 1,62% |
| Andebol | 1 | 0,54% |
| Futsal | 1 | 0,54% |
| Não Responderam | 4 | 2,16% |
| Total | 185 | 100% |

**Fonte:** Elaboração Própria

Com uma grande diferença do resto das atividades desportivas, a caminhada foi o desporto mais referenciado pela amostra com 45,4% dos inquiridos a responder desta forma. Visto que muitos dos visitantes procuram a cidade para ver o património edificado, a caminhada é o meio mais prático de o fazer, devido á forma de como o centro da cidade está disposto e como os principais monumentos estão bastante próximos uns dos outros.

Para tentar perceber qual o nível de satisfação, após as atividades realizadas foi dividido o nível de satisfação em: “Nada Satisfeito”, “Pouco Satisfeito”, “Satisfeito”, “ Muito Satisfeito”.

**Tabela 14.** – Nível de satisfação após as atividades realizadas

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nível de Satisfação | Frequência | Percentagem |
| Nada satisfeito | 1 | 0,54% |
| Pouco Satisfeito | 5 | 2,70% |
| Satisfeito | 108 | 58,37% |
| Muito Satisfeito | 39 | 21,09% |
| Não Responderam | 32 | 17,30% |
| Total | 185 | 100% |

**Fonte:** Elaboração Própria

Podemos verificar que 58,37% dos inquiridos se mostrou “Satisfeito” com a atividade física que desenvolveu.

É de notar que é residual o número de inquiridos que respondeu que não teve qualquer satisfação resultante da atividade física praticada.

**Tabela 15.** – Vontade em voltar a realizar as mesmas atividades.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Sim | Não | Não Responderam | Total |
| 145 | 5 | 35 | 185 |

**Fonte:** Elaboração Própria

Apesar de 35 não terem dado qualquer resposta, e apenas 5 responderem negativamente, a grande maioria dos inquiridos respondeu que “Sim”, voltariam a repetir as atividades praticadas. Um total de 145 respostas afirmativas de entre os 185 inquiridos.

Quando questionados se voltariam a repetir as mesmas atividades, as respostas negativas foram justificadas com a “falta de informação sobre o desporto pretendido”, com a “fraca sinalização” existente no centro da cidade e com o pedido de “melhorias nas instalações” no que ao ginásio diz respeito.

Grande parte das justificações afirmativas, são devido ao facto de os inquiridos serem praticantes habituais e demonstrarem um “gosto pela atividade”.

Uma das razões mais referida é porque consideram a caminhada como “ o melhor meio de conhecer a cidade”, tal com já tinha sido referido anteriormente.

O “bem-estar físico” é também uma das razões mais referenciadas dentro da amostra, o que é justificado também com a tendência da sociedade contemporânea em manter uma aparência física cuidada.

A questão seguinte prendia-se em saber o que os inquiridos achavam que poderia ser melhorado relativamente as atividades por eles praticadas.

A grande maioria respondeu que não é necessário melhorar “nada”. Contudo, houve uma grande quantidade inquiridos que respondeu no sentido de achar que a cidade merece “mais informação” e uma “divulgação” mais certeira acerca da oferta desportiva existente; outras respostas revelam que para os inquiridos a cidade deveria “melhorar a sinalização” dentro do centro histórico, “criar mais condições para pessoas com mobilidade reduzida” e promover uma “diminuição do preço”.

Na seguinte questão foi perguntado se os inquiridos tinham praticado todas as atividades físicas que desejavam aquando da sua estadia em Évora, e se não, o porque não o terem feito.

A maioria dos inquiridos respondeu que “sim”, praticou todas as atividades que desejavam.

Quanto as respostas negativas, os motivos declarados foram: “falta de tempo” para praticar as atividades; “Falta de dinheiro”, pois certas atividades organizadas é necessário pagar um custo para realizar as mesmas e na conjuntura atual atividades desportivas ficam para segundo plano em termos de gastos; “Desconhecimento” e “falta de informações” sobre o que Évora tem para oferecer em termos desportivos foi também uma das respostas com mais frequência.

Relativamente a atividades concretas que gostariam de ter realizados registou-se apenas um inquirido com a intenção de ter praticado “ciclismo” e outro “desportos motorizados”.

**Tabela 16.** – Existência de uma oferta de Turismo Desportivo adequada.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Frequência | Percentagem |
| Sim | 39 | 21,09% |
| Não | 23 | 12,43% |
| Não Sei | 119 | 64,32% |
| Não Responderam | 4 | 2,16% |
| Total | 185 | 100% |

**Fonte:** Elaboração Própria

Dos 185 inquiridos, 39 responderam “sim”, que na sua opinião existe uma oferta de Turismo desportivo adequada. Por sua vez, 23 responderam negativamente. E 119 responderam “ não sei”, perfazendo 64,32% do total da amostra. Estes números revelam uma falha na divulgação ao consumidor dos serviços existentes.

**Tabela 17.** – Vontade em voltar a visitar a cidade.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Frequência | Percentagem |
| Sim | 180 | 97,29% |
| Não | 2 | 1,09% |
| Não responderam | 3 | 1,62% |
| Total | 185 | 100% |

**Fonte:** Elaboração Própria

É notório que quase a totalidade dos inquiridos (97,29%) respondeu que “sim”, ou seja, que tem o desejo de regressar a Évora. Sendo que apenas 2 responderam que “não” voltariam e 3 abstiveram-se de responder.

Na sequência da pergunta anterior foram perguntadas as razões, quer para quem respondeu afirmativamente, quer para quem respondeu negativamente.

As respostas negativas, de quem não gostaria de voltar a Évora foram justificadas com: “ o hotel não correspondeu ao esperado” e não querer voltar porque tem o desejo de “conhecer outras cidades”.

Os inquiridos que responderam no sentido de querer voltar a visitar Évora foi porque a descreveram como “cidade segura”, com “uma grande beleza”, dotada de uma “riqueza cultural e histórica” e “importância e beleza dos monumentos” que nela se encontram; foi realçada a “hospitalidade” com que as pessoas são recebidas; uma “gastronomia” apelativa; outro motivo realçado também é o “convívio com familiares e amigos”. Foram também referenciados “motivos profissionais”. A vontade de participar em “eventos desportivos” foi também identificada como motivo para querer voltar a Évora.

**Tabela 18.** – Recomendação da visita à cidade a amigos.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Frequência | Percentagem |
| Sim | 183 | 98,91% |
| Não | 0 | 0% |
| Não responderam | 2 | 1,09% |
| Total | 185 | 100% |

**Fonte:** Elaboração Própria

Maioritariamente, o “sim” foi a resposta fornecida com uma percentagem de 98,91%. Não houve qualquer resposta negativa e apenas 1,09% da amostra não respondeu.

As justificações são bastante similares com as respostas á pergunta anterior, apontando Évora como destino aconselhado devido á sua “beleza”, aos seus “monumentos e cultura”, á sua rica “gastronomia”, á “hospitalidade” demonstrada e á “segurança”.

A informação recolhida através dos inquéritos por questionário expõe certas evidências quanto ao tipo de visitante que Évora acolhe. A estratégia a adotar tem de ir ao encontro do perfil do mesmo. Conforme a amostra, é de notar que existe uma lacuna na informação sobre as atividades existentes. Há uma notória falta de promoção por parte dos agentes locais.

As informações alcançadas com este estudo vão de encontro a certos resultados obtidos pelo estudo “ Perfil do Visitante de Évora” realizado em Maio de 2012. Destaca-se que que a faixa etária predominante está entre os 41 e os 50 anos de idade; o país mais representado é Portugal, o que denota uma forte componente do mercado doméstico; a sua principal motivação é a visita ao património, ficando em média 1 ou 2 noites e a grande maioria dos inquiridos recomenda a cidade de Évora. Estes dados podem ser importantes no sentido de fornecer informações a todos os agentes locais sobre o tipo de visitante. Qualquer que seja o plano estratégico a ser adotado, tem de ir ao encontro das expectativas do seu público-alvo de maneira a cativar e a satisfazer as necessidades do mesmo.

2– Análise das Entrevistas

No sentido de tentar compreender melhor a atual importância do Turismo Desportivo no concelho de Évora foram realizadas duas entrevistas. Uma a uma empresa de Animação Turística com grande vocação para a vertente desportiva e uma segunda entrevista a um representante do setor público.

A primeira entrevista (Anexo 1) foi feita a um agente privado da área da animação turística. Nesta entrevista ficou salientado que o Turismo de cariz familiar e de curta duração está a aumentar e nota-se que há um notório aumento de investimento privado por parte de certas unidades hoteleiras. No entanto, grandes investimentos que estavam previstos para o Alentejo nunca foram concluídos, pelo que apesar de haver uma esperança por parte da população de que os mais variados tipos de Turismo serão explorados, esse objetivo não foi ainda alcançado, pelo que se denota uma lenta evolução no mercado.

De facto, certas potencialidades de Portugal, e nomeadamente do Alentejo, como o clima e o facto de haver em média 300 dias de exposição solar não são suficientes para atrair Turistas ativos que se preocupem em praticar uma atividade desportiva aquando da sua visita. É de notar também que durante os meses de Inverno se nota uma quebra ainda maior em toda a atividade turística. Certos eventos e certas atividades desportivas podem ajudar a combater essa sazonalidade, se forem aplicados numa base regular.

Relativamente aos poderes públicos, existe uma inércia a mudanças de mentalidade no que diz respeito a dar lugar a novas atividades. Mantendo-se uma aposta clara em divulgar o concelho pelo seu legado cultural e pela sua gastronomia, ficam relegados para segundo plano setores como a animação turística.

Existe uma falta de estratégia entre as entidades públicas e privadas no que diz respeito a atividades turístico/desportivas, com uma clara falta de iniciativas e de novos projetos.

É de notar também que devido á conjuntura atual, as atividades de animação turística e de team building que outrora eram parte significativa do mercado, não são realizadas com tanta frequência, pois há falta de verbas por parte dos consumidores.

A segunda entrevista (Anexo 2), foi realizada a um representante do setor público com influência na área. Nesta entrevista destaca-se que existe um acréscimo da procura turística no conselho nestes últimos anos, o que se reflete também na procura do turismo desportivo. Grandes alterações na paisagem, nomeadamente a Barragem do Alqueva, aliadas a uma paisagem específica no concelho de Évora contribuem para a procura do segmento de turismo-desportivo na região. São de notar áreas como o desporto de natureza e aventura, com foco em atividades como as atividades aquáticas e o motorismo.

Évora tem um património edificado com grande notoriedade, que é o que a caracteriza e individualiza, no entanto existem também potencialidades no que ao Turismo desportivo diz respeito, nomeadamente em atividades de turismo de natureza.

Évora beneficia de uma grande pluralidade de práticas desportivas, existe um procura da cidade por parte de entidades organizadoras de provas desportivas devido não só as condições para a prática de variados desportos mas também aliada à competente e diversificada oferta hoteleira.

As condições climatéricas e geomorfológicas do concelho de Évora permitem uma boa prática de certos desportos, onde se pode citar, por exemplo desportos aeronáuticos. Estes, tal como o segmento de desporto equestre (entre outros) são alguns exemplos de segmentos desportivos que têm bastante margem para progredir.

A Câmara Municipal de Évora integra estruturas como, a Entidade Regional de Turismo, no qual é realizada uma planificação/estratégia para a região Alentejo, no qual Évora está inserida. Aqui é procurado fazer um trabalho onde se aproveitem as potencialidades da região, no entanto é um trabalho feito a pensar no fenómeno turístico no seu global e não num segmento em particular.

A relação entre a Câmara Municipal de Évora e os Agentes Desportivos é regular, com a autarquia a apoiar atividades desportivas a acontecer no concelho.

Para no futuro se obter melhores resultados neste segmento é necessário trabalhar em articulação e ser aberto à participação. É importante que os diferentes setores que trabalham com o Turismo Desportivo, desde a formação (Universidade de Évora, etc.) até quem regula e intervém no terreno (Entidade Regional de Turismo, Autarquia, Agentes Desportivos, etc.) tenham a capacidade de trabalhar em conjunto, de forma a rentabilizar da melhor forma todos os recursos existentes no concelho.

**Capítulo VI – Considerações Finais**

Este foi um estudo com uma especificidade única, que tentou perceber e analisar a oferta e a procura do Turismo Desportivo no Concelho de Évora.

É de referir que houve limitações na investigação, como o espaço de tempo necessário para a realização deste estudo. Visto a investigação ser feita no âmbito académico, há prazos a cumprir e limitações temporais. Por sua vez, para ser estudado o Turismo Desportivo em todas as suas vertentes seria necessário um levantamento de mais indicadores muito também devido ao fato de quer o Turismo quer o Desporto serem fenómenos que estão presentes nas mais variadas áreas da sociedade. Verificou-se também uma inércia à colaboração no estudo por parte dos agentes privados. Pela altura que o estudo foi realizado, existiam apenas três empresas de animação turística no concelho de Évora. As mesmas foram contatadas inúmeras vezes, sendo que apenas uma se mostrou disponível para colaborar com o estudo.

Durante o estudo, ficou a evidência de que há uma falta de estratégia para o segmento de turismo desportivo no concelho de Évora, evidenciado também pela falta de abertura dos agentes à colaboração e ao diálogo. A diversificação da oferta turística através da aposta em novos tipos de turismo tem sido uma das medidas postas em prática para combater a sazonalidade turística de certas regiões do país. O desenvolvimento do turismo desportivo pode fazer parte de um processo de diversificação da oferta.

Continuam a existir poucos estudos relacionados com a prática deste tipo de turismo no Alentejo, e embora seja reconhecido que o turismo desportivo tem grande potencial para crescer na região, não existe ainda uma clara aposta nele. Há uma falta de união de esforços, no sentido de desenvolver medidas que permitam o turismo desportivo florescer no concelho de Évora.

Évora tem um potencial enorme no que diz respeito a turismo de natureza, devidas as suas caraterísticas geográficas, climatéricas e ambientais. Neste sentido, falta uma promoção destas mesmas atividades complementares aos restantes pilares do turismo muito latentes em Évora como a visita ao património e a gastronomia.

As possíveis contribuições que o turismo de natureza pode trazer à região são extremamente variadas. O convívio direto com a natureza pode fazer com que os visitantes ganhem uma empatia com o meio envolvente. Neste sentido existe uma valorização e preservação do património ambiental, não só pelo turista que está a visitar e a usufruir das condições propícias a certas atividades desportivas, mas também dos próprios nativos, uma vez que o turismo neste caso pode servir como um grande impulsionador da economia local.

Ao longo deste trabalho de investigação, que se baseou na caracterização da procura e da oferta de turismo desportivo no concelho de Évora, verificou-se diversos aspetos importantes no que respeita à estrutura base das entidades, o tipo de procura turística, quais as atividades mais e menos procuradas. Ficou também claro que há uma grande lacuna nas informações prestadas aos turistas no sentido das atividades desportivas. Muitos dos inquiridos responderam que não praticaram todas as atividades que desejavam por desconhecimento da oferta existente.

É fundamental para qualquer destino uma promoção e divulgação assertiva no sentido da oferta existente conseguir chegar ao consumidor final. Há assim uma necessidade por parte dos agentes de animação turística de desenvolverem um caminho a seguir de acordo com as suas características próprias, nunca esquecendo que devido á constante evolução de processos e serviços a capacidade de adaptação é fundamental.

O turismo desportivo tem condições para proliferar no Alentejo e tornar-se um agente de desenvolvimento da região. Além de existirem várias razões para se visitar o concelho de Évora, tais como: a boa localização no Alentejo, a tranquilidade que oferece, a gastronomia que foi considerada uma das mais ricas de Portugal, a beleza da cidade de Évora, as paisagens únicas, a oferta cultural, a sua história e arquitetura. Os turistas desportivos têm a oportunidade de conhecerem o Alentejo de uma forma mais ativa. Podendo participar em variadas atividades tais como: Paraquedismo, Karting, Percursos pedestres, BTT, Provas de Orientação, Balonismo, Birdwatching, existem albufeiras e barragens para desportos náuticos, como vela, canoagem, remo, natação, Ski aquático, pesca, jet-ski, entre outras atividades.

É necessário contudo haver um maior entendimento entre os agentes públicos e os agentes privados no sentido de dar um rumo e de estabelecer objetivos bem definidos. A economia do concelho só tem a ganhar se desenvolver este segmento de turismo, porque pode ajudar a combater muito a sazonalidade do fluxo turístico que se assiste em Évora.

Ao existir uma procura crescente de espaços naturais para a prática desportiva e tendo o concelho de Évora excelentes condições geográficas, climatéricas e paisagísticas, era de grande importância para o mesmo desenvolver um setor turístico/desportivo diversificado. Para isso há que optar por uma estratégia de unificação entre os agentes locais, autarquia e Entidade Regional de Turismo, promovendo e divulgando as atividades existentes, por exemplo melhorar a participação em feiras de turismo/eventos culturais, passando por uma coordenação entre os intervenientes referidos, com um objetivo único de valorizar as potencialidades do concelho.

**Capítulo VII – Referências Bibliografias**

1. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, C. (2001) O treinador em Portugal – Perfil social, caracterização da actividade e formação. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto.

ANDRADE, J.V. (1999) Turismo: Fundamentos e Dimensões. 6ª Ed. São Paulo: Ática.

BARRETTO, M. (1999) Manual de iniciação ao estudo do turismo. Coleção Turismo. Campinas: Papirus.

BATISTA, A. (2008) Turismo de Eventos: Desafios prementes da cidade de João Pessoa. Dissertação de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo, Universidade de Aveiro.

BELL, J. (1997) Como realizar um projecto de investigação, Lisboa: Gradiva.

BENI, MC. (2000) Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: SENAC.

BORGES, M.; MARUJO. M.; SERRA. J. (2012) Perfil do Visitante de Évora. Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais.

CARVALHO, P.; LOURENÇO, R. (2009) Turismo de prática desportiva: Um segmento do mercado do turismo desportivo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 9(2), 122-132.

CATARINO, M. (2011) O Desporto e Turismo Contributos na diferente oferta Turística-Desportiva existente no Algarve, em concreto no Município de Portimão. Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre na Especialidade de Gestão do Desporto. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.

CUNHA L (2009) Introdução ao Turismo. 4ª Ed. Lisboa: Editorial Verbo.

ELIAS, N. (1992) A Busca da Excitação. Lisboa: Difel.

GONÇALVES, A. (2012) A cultura material, a musealização e o turismo. A valorização da experiência turística nos museus nacionais. Dissertação de Doutoramento em Turismo. Universidade de Évora.

HALL, C. M. (2000) The integrated tourism planning process: dealing with interdependence. In: Hall, C. M. (Ed.). Tourism Planning Polices Processes and Relationships. England: Pearson Education Limited.

HINCH, T. E HIGHAM, J. (2004) Sport Tourism Development. Clevedon: Channel View Publications.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P. (2014) Estatísticas do Turismo 2013. Lisboa.

KEMP, S. E SILVA, O. (2008) A Evolução Histórica do Turismo: Da Antiguidade Clássica a Revolução Industrial- Século XVIII. Revista Científica Eletrônica De Turismo, 9, 1806-9169.

KRIPPENDORF, J. (1989) Sociologia do turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

LOURENÇO, R. (2008) Turismo de Prática Desportiva. Estudo de caso: Os percursos Pedestres e os Termalistas Clássicos em Monfortinho”. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade da Beira Interior.

MACPHERSON, D. CURTIS, E. JOHN W. LOY, JR. (1989) The Social Significance of Sport: An Introduction to the Sociology of Sport. Human Kinetics Books.

MARIVOET, S. (2002) Aspetos Sociológicos do Desporto. 2.ª Edição. Lisboa: Livros Horizonte.

MARUJO, N. (2008) Turismo e Comunicação. Castelo Branco: RVJ-Editores.

MARUJO, N. (2012) Turismo, turistas e eventos: o caso da Ilha da Madeira. Dissertação de Doutoramento em Turismo, Universidade de Évora.

NUNES, P. (2005) Lazer, turismo e desporto: a animação turística/desportiva numa perspetiva de sustentabilidade. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Desporto. Lisboa: UTL/FMH.

PEARCE, D. (1993) Géographie du tourisme. Paris: Éditions Nathan.

PEREIRA, E. (2003) Serviços de desporto e turismo. In: Marketing do desporto: curso de pós-graduação. Cruz Quebrada.

REIS, E. (1996) Estatística descritiva. Lisboa: Edições Sílabo.

Rejowski, M. (1996) “Turismo e Pesquisa Cientifica”, Brasil: Papirus Editora.

SILVA, A. (2013) O Desporto como fator de diminuição da Sazonalidade: O caso De Vila Real de Santo António, dissertação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

SILVA, R. (2012) Animação Desportiva em Resorts, Caracterização dos Serviços de Animação Desportiva nos Resorts do Litoral Alentejano. Dissertação apresentada a Faculdade de Motricidade Humana Da Universidade Técnica de Lisboa.

THR – Asesores en Turismo, Hotelaría e Recreacíon, S.A. (2006) Dez produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal. Turismo de Portugal, I.P., Lisboa.

1. Referências Online

Câmara Municipal de Évora. Guia Turístico de Évora <http://www2.cm-evora.pt/guiaturistico>. Página consultada a 02/04/2015.

Instituto do Desporto e da Juventude, Carta Europeia do Desporto (1992) [www.idesporto.pt](http://www.idesporto.pt) consultado a 07/01/2016.

Observatório Regional do Turismo do Alentejo. Relatório do Alentejo, Perfil do Visitante.http://www.observatorioturismoalentejo.pt/images/files/relatorio\_alentejo\_perfilvisitante2011.pdf. Consulta a 18/02/2015.

Organização Mundial do Turismo (1994) Recommendations on Tourism Statitstics, pag. 7,8. <http://www.unwto.org>. Página consultada em 06/04/2015.

Organização Mundial do Turismo (2013) “UNWTO”. <http://www.unwto.org>. Página consultada em 06/02/2015.

Turismo de Portugal, I.P. (2014) Os Resultados do Turismo, Publicado em [www.turismodeportugal.pt](http://www.turismodeportugal.pt). Página consultada em 30/03/2015.

**Capítulo VIII – Anexos e Apêndices**

Anexo 1. – Entrevista a um Agente Privado

Entrevista a representante de empresa de Animação Turística com grande vocação para a vertente desportiva:

**Questão 1 – Quais são as realidades e potencialidades do Turismo desportivo no concelho de Évora?**

Turismo Desportivo é um tema lato.

Como Turista ao escolher o destino, eu vejo antes não apenas o que há pra ver, mas sim o que há para fazer. Em relação ao Turismo familiar, de vir passar um Fim-de-semana e voltar, o Alentejo está no bom caminho.

Grandes cadeias hoteleiras estão a apostar em Évora, e a construir hotéis. Estes grupos hoteleiros fazem estudos e sabem para onde a economia caminha e para onde o mercado está a pender. No entanto, por outro lado, também grandes investimentos megalómanos que estavam previstos abrir no Alqueva, com construções de campos de Golfe e previsões de um grande número de camas, nunca foram concluídos.

Tendo vindo de Lisboa a cerca de 20 anos para Évora, sinto desde ai uma desesperança por parte das populações. Há muito potencial, mas não se faz nada em concreto no terreno. Há efetivamente melhoras no rácio de dormidas em Évora, no entanto todos os grandes incentivos são feitos muito calmamente e notam-se melhorias muito paulatinamente.

**Questão 2 – De que forma o turismo desportivo pode contribuir para o desenvolvimento do concelho?**

Portugal em relação a atividades desportivas a realizar na natureza tem a vantagem de ter cerca de 300 dias de exposição solar por ano. Contudo, muitos dos turistas que viajam para o Alentejo não são os chamados turistas ativos.

Durante os meses de Novembro, Dezembro e Janeiro a atividade da minha empresa é residual. Os turistas que vêm para Portugal nesta altura procuram muito o segmento de Golfe e Sol e Mar e não tanto atividades desportivas.

Podem ser explorados certos segmentos, no entanto com uma grande cautela pois o próprio desenvolvimento tal como a mentalidade funciona muito lentamente.

O Desporto pode trazer alguns visitantes. A canoagem, o BTT, o Trail Running e eventos como o UE Challenge e o Mundial de Orientação são exemplos disso mesmo. Contudo são coisas residuais que podem deixar algum impacto em termos económicos, mas nunca numa base regular.

**Questão 3 - Em que níveis existe uma coordenação entre a câmara municipal, as entidades regionais e os agentes de Turismo Desportivo?**

Em relação á autarquia, apesar de com o passar dos anos, o dirigentes municipais irem alternando, mantem-se uma inércia á mudança da mentalidade. Por vezes quem tem iniciativas, pode ficar com certas portas fechadas quando esbarra no sistema.

Há uma preferência em mostrar Évora apenas pelo seu lado cultural e gastronómico, ficando a vertente da animação turística para trás.

No que diz respeito á Entidade Regional de Turismo, apesar de existirem atividades e iniciativas, estas são desenvolvidas geralmente com parceiros preferenciais.

**Questão 4 - O que pode ser feito, para que no futuro se obtenham melhores resultados relativamente ao segmento de Turismo Desportivo?**

Há uma frase que se aplica e que é “Dizemos que não se passa nada, mas também nada fazemos para que se passe alguma coisa”. Falando como se fosse Eborense de alma e coração, é a realidade que falta ações. É necessária uma mudança de mentalidades. Há de facto gerações novas a aparecer no terreno e a querer fazer coisas mas por vezes há um imobilismo que não deixa avançar os projetos.

No nosso país, hoje em dia, as empresas de animação Turística são microempresas que aguentam a crise por não terem muitos custos fixos associados. Exercícios de Team Building, como é o caso de Peddy pappers, eram a fonte principal de rendimento da minha empresa. O problema está, em que hoje em dia devido á crise que atravessamos as empresas cortam nas despesas que acham acessórias. A animação turística e a componente social é um dos primeiros custos que as empresas cortam.

Estas microempresas têm de aguentar a crise, mantendo os custos de manutenção baixos e esperando pacientemente que os mercados melhorem, apesar da tendência negativa.

Anexo 2. – Entrevista a um representante do Setor Público

Entrevista a um representante do Setor Público com influência na área:

**Questão 1 – Quais são as realidades e potencialidades do Turismo desportivo no concelho de Évora?**

A crescente procura turística de Évora reflete-se naturalmente também no sector do turismo desportivo que tem apresentado uma crescente importância ao longo dos anos. Neste momento já operam algumas empresas do sector vocacionadas especificamente para o turismo de natureza e de aventura. O impacto de grandes alterações promovidas na região, nomeadamente com a Barragem de Alqueva, aliada a uma paisagem específica e com grandes potencialidades, também está a contribuir para a procura de atividades do sector do turismo desportivo em áreas como o desporto de natureza, de aventura, atividades aquáticas, ou mesmo motorismo.

**Questão 2 – De que forma o turismo desportivo pode contribuir para o desenvolvimento do concelho?**

O concelho de Évora está fortemente marcado pela matriz patrimonial que o caracteriza e individualiza, mas não deixa de ser um concelho com fortes potencialidades também nas áreas do turismo de natureza e aventura. Évora beneficia de uma pluralidade de práticas desportivas só comparável com as maiores cidades do país. Aqui se podem praticar as mais variadas modalidades e expressões desportivas e há uma grande procura pela cidade de Évora por parte das entidades organizadoras de provas desportivas porque se alia o facto de uma resposta hoteleira de elevada qualidade e diversidades com a possibilidade de usufruto de uma cidade particularmente rica em património edificado e com uma gastronomia invulgar.

Há no entanto algumas áreas onde o concelho apresenta condições excecionais como é o caso dos desportos aeronáuticos, Évora apresenta mesmo condições únicas a nível nacional pelas características do relevo e do clima que temos. Por essa razão temos excelentes condições para prática de atividades ligadas ao sector da aeronáutica tais como o voo (em planador ou em ultraleve) e do paraquedismo, mas outras áreas como as do sector equestre tem igualmente fortes possibilidades de crescerem ainda mais.

**Questão 3 - Em que níveis existe uma coordenação entre a câmara municipal, as entidades regionais e os agentes de Turismo Desportivo?**

A Câmara integra as estruturas de turismo regional (nomeadamente a Entidade Regional de Turismos) e existe uma planificação estratégica para a região que procura ter também em conta as potencialidades de Évora enquadrada nessa mesma região. Trata-se de um trabalho mais global e não apenas num sector ou outro do turismo. Esta ERT apoia diretamente algumas iniciativas na área do turismo desportivo (Ex: maratona monumental a realizar em Évora a 22 de Novembro 2015, tem o patrocínio financeiro da ERT).A relação entre a Câmara e os agentes de turismo desportivo também é regular com a Autarquia a permitir e por vezes apoiar iniciativas que ocorrem regulamente no concelho (peddy papers, iniciativas de desporto aventura, passeios e caminhadas, etc.)

**Questão 4 - O que pode ser feito, para que no futuro se obtenham melhores resultados relativamente ao segmento de Turismo Desportivo?**

Trabalhar em articulação. Ser inclusivo e aberto à participação. É importante que os diferentes sectores que trabalham o turismo desportivo, desde a formação (Universidade e outros) à intervenção e regulação (ERT; Autarquia; empresas e associações do sector) tenham capacidade para trabalhar em parceria e para rentabilizar e potencializar recursos e conhecimentos com vista a um melhor planeamento estratégico para o sector e uma intervenção mais eficaz e eficiente para benefício de todos.

Apêndice 1. Inquérito em Português

****

**Universidade de Évora**

**INQUÉRITO**

Com o presente inquérito por questionário pretendemos obter a opinião dos turistas e visitantes do município de Évora, sobre o seu grau de satisfação relativamente à Oferta Turística-Desportiva existente.

A aplicação do inquérito está inserida num projeto que visa a obtenção do grau de mestre na especialidade de Direção e Gestão Desportiva, pela Universidade de Évora e é confidencial. Trata-se de uma investigação relativamente à Oferta e Procura turística.

Agradecemos a sua colaboração, uma vez que é imprescindível para este projeto.

**1. Identificação**

1.1. Sexo: Masculino feminino

1.2. Idade:\_\_\_\_\_\_ 1.3. Profissão: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1.4. Nacionalidade: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 1.5. País de Residência: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**2. É a primeira vez que visita Évora?**

2.1. Sim  (Se sim passe às perguntas da 3.) 2.2 Não 

2.2.1. Quantas vezes visitou Évora? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2.2.2. Em que época do ano realizou a sua última visita? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**3. Através de que meios teve conhecimento de Évora?**

3.1. Televisão/Rádio  3.2. Publicidade Promocional  3.3. Internet 

3.4. Família/Amigos  3.5. Agência de Viagens  3.6. Feiras 

3.7. Jornais/Revistas  3.8. Outro Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**4. Indique com um X quais os principais motivos de o levou a realizar a sua visita:**

|  |  |
| --- | --- |
| 4.1. Visitar Património Edificado |  |
| 4.2. Visitar familiares ou amigos |  |
| 4.3. Profissionais |  |
| 4.4. Lazer |  |
| 4.5. Descanso |  |
| 4.6. Natureza e Ambiente |  |
| 4.7. Desporto |  |
| 4.8. Outro Qual? |  |

**5. Qual o tempo de estadia (número de noites)?**

5.1. ≤ 1 Dia  5.2. 2 Dias  5.3 ≥ 3 Dias 

**6. Como normalmente ocupa o seu tempo durante a estadia em Évora?**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ocupações | Nunca | Raramente | Às vezes | Frequentemente | Todos os dias |
| 6.1. Visita ao Património |  |  |  |  |  |
| 6.2.Convívio em casa com familiares/amigos |  |  |  |  |  |
| 6.3. Visita a eventos culturais |  |  |  |  |  |
| 6.4. Saídas Noturnas |  |  |  |  |  |
| 6.5. Atividade Física e Desportiva |  |  |  |  |  |
| 6.6. Atividades ao ar livre |  |  |  |  |  |

**7. Que tipo de desportos realizou ou pretende realizar durante a sua estadia?**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 7.1. Caminhada |  | 7.6. Bowling |  |
| 7.2. Ginásio |  | 7.7. Desportos Radicais |  |
| 7.3. Equitação |  | 7.8. Desportos de Raquete |  |
| 7.4. Motorizados |  | 7.9. Natação |  |
| 7.5. BTT |  | 7.10. Outro/Qual? |  |

**8. Após a realização das atividades desportivas sente-se:**

|  |  |
| --- | --- |
| 8.1. Nada Satisfeito |  |
| 8.2. Pouco Satisfeito |  |
| 8.3. Satisfeito |  |
| 8.4. Muito Satisfeito |  |

**9. Voltaria a repetir as mesmas atividades?**

9.1. Sim  9.1.1. Porquê? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

9.2. Não  9.2.1. Porquê?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**10. Quanto às atividades desportivas realizadas, o que poderia melhorar?**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**11. Realizou todas as atividades desportivas que queria? Se a resposta for não, quais as que queria realizar e porque não realizou?**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**12. Na sua opinião Évora tem uma oferta de Turismo Desportivo adequada?**

12.1. Sim  12.2. Não  12.3. Não Sei 

**13. Gostaria de voltar a Évora?**

13.1. Sim  13.1.1.. Porquê?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

13.2. Não  13.2.1. Porquê?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**14. Aconselharia Évora aos seus amigos?**

14.1. Sim  14.1.1. Porquê?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

14.2. Não  14.2.1. Porquê?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Obrigado pela sua Colaboração.

David Figueiras Félix

Apêndice 2. Inquérito em Inglês

****

**University of Évora**

**Survey to Tourists and Visitors**

With this survey we intend to get the opinion of tourists and visitors about the city of Évora, on their level of satisfaction with the Supply in Tourist - Sports.

The implementation of the survey is part of a project to obtain the degree of master in Sports Management from the University of Évora and is confidential. This is an investigation about Touristic Demand and Supply.

Thanks for your cooperation, it is essential for this project.

1. **Identification**

1.1. Sex: Male Female

1.2. Age:\_\_\_\_\_\_ 1.3. Occupation: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1.3. Nationality: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 1.5. Residence: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**2. Is it the first time you visit Évora?**

2.1. Yes  (I f “yes”, go to question 3.) 2.2 No 

2.2.1. How many times did you visit Évora before? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2.2.3. At which time of the year was tour last visit to Évora? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**3. How did you hear about Évora?**

3.1. Television/Radio  3.2. Advertisment  3.3. Internet 

3.4. Family/Friends  3.5. Travel Agency  3.6. Tourism Fairs 

3.7. Jornal/Magazine  3.8. Other ? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**4. Marc with an X which was the main reasons to visit Évora:**

|  |  |
| --- | --- |
| 4.1. Visit World Heritage Buildings |  |
| 4.2. Visit Family and Friend |  |
| 4.3. Profissional Reasons |  |
| 4.4. Leisure |  |
| 4.5. Food |  |
| 4.6. Visit Nature and Environment |  |
| 4.7. Sports |  |
| 4.9. Other? |  |

**5. What is the length of your stay?**

5.1. ≤ 1 Day  5.2. 2 Days  5.3 ≥ 3 Days 

**6. How do you spend your time in Évora?**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ocupações | Never | Rarely | Sometimes | Frequently | Everyday |
| 6.1. Visiting Heritage Sites |  |  |  |  |  |
| 6.2. Being with Family and/or Friends |  |  |  |  |  |
| 6.3. Going to Cultural Events |  |  |  |  |  |
| 6.4. Nightlife |  |  |  |  |  |
| 6.5. Sports |  |  |  |  |  |
| 6.6. Outdoor Activities |  |  |  |  |  |

**7. What sports did you practiced during your stay in Évora?**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 7.1. Walking |  | 7.6. Bowling |  |
| 7.2. Going to the Gym |  | 7.7. Extreme Sports |  |
| 7.3. Horse Riding |  | 7.8. Racquet Sports |  |
| 7.4. Motor Sports |  | 7.9. Swimming |  |
| 7.5. Cycling |  | 7.10. Other? |  |

**8. After the sports activities you felt:**

|  |  |
| --- | --- |
| 8.1. Not at all Satisfied |  |
| 8.2. Somewhat Satisfied |  |
| 8.3. Satisfied |  |
| 8.4. Very Satisfied |  |

**9. Would you repeat the same activities?**

9.1. Yes  9.1.1. Why? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

9.2. No  9.2.1. Why?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**10. What do you think could improve these activities?**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**11**. **Did you** **performed all the sports activities you wanted? If your answer is “No”, which ones would you like to do, and what is the reason for not doing them?** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**12. Do you think Évora has good offer in terms of Sports Tourism ?**

12.1. Yes  12.2. No  12.3. I Do Not Know 

**13. Hould you like to come back to Évora?**

13.1. Yes  13.1.1. Why?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

13.2. No  13.2.1. Why?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**14. Hould you recommended Évora to your friends?**

14.1. Yes  14.1.1. Why?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

14.2. No  14.2.1. Why?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Thank You For Your Cooperation.

David Figueiras Félix